

**2**

*Pimentel*

# Português e Interpretação de Texto



**Provas analisadas e comentadas  
de concursos públicos**

## **VOCÊ, AGORA, DISPÕE DOS RECURSOS PARA A SUA APROVAÇÃO**

**As exigências nas provas de Português  
tendem a aumentar, mas você  
superará as inevitáveis  
dificuldades do próximo concurso.**

Há pouco mais de dez anos, acompanho a aplicação de provas de concursos públicos em todo o País, especificamente, na área de Português. Dessa metódica observação, constatou-se um aumento gradual na qualidade e sofisticação na elaboração das questões, exigindo do concursando conhecimentos cada vez mais acurados da matéria. A palavra de comando, no atual momento, é aproveitar para conhecer as sutilezas que ocultam verdadeiras armadilhas nas provas de concurso público. “O segredo reside em saber onde essas armadilhas são colocadas pelas organizadoras de concurso, no rápido transcurso de uma prova de Português.” Como? Em primeiro lugar, dedicando alguns minutos diários para o estudo do conteúdo deste trabalho. Em continuação, você fará exercícios, reflexões e conhecerá relevantes segredos e, por fim, verá que não é tão difícil, assim, “gabaritar” a prova de Português e interpretação de texto de seu próximo concurso.

Bons estudos!

O autor.

SIGA AS INSTRUÇÕES, A SEGUIR,  
PARA MELHOR APROVEITAMENTO DESTES FASCÍCULO.

- Responda todas as questões da prova apresentada nas primeiras páginas.
- Confira suas respostas pelo gabarito simples, apresentado ao final da prova.
- Leia todo o gabarito comentado, detendo-se, mais demoradamente, nas questões que você, porventura, errou.

Direitos reservados pelo autor.

Prova do  
**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA PARAÍBA**  
Concurso Público para provimento de cargos de  
**Analista Judiciário – Área Administrativa**  
**Dispensada a Especialidade**  
Fundação Carlos Chagas

Atenção As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

01. *Como a Terra é bela! Certos estavam os teólogos e astrônomos antigos em colocá-la no centro do Universo! Os astrônomos modernos e os geômetras se riram da sua ingenuidade e presunção... Ora, a Terra, essa poeira ínfima perdida*
05. *em meio a bilhões de estrelas e galáxias – o centro em torno do qual todo o universo gira?*
- Mas eles, cientistas, não sabem que há duas formas de determinar o centro. Pode-se determinar o centro com o cérebro e pode-se determinar o centro com o coração. O cérebro mede*
10. *o espaço vazio com réguas e calculadoras para assim localizar o seu centro geométrico. Mas, para o coração, o centro do universo é o lugar do amor.*
- Para o pai e a mãe, qual é o centro de sua casa? Não será o berço onde o filhinho dorme? E para o trabalhador na*
15. *roça, cansado e sedento, o centro do mundo não é uma fonte de água fresca? Chove e faz frio. A família inteira se reúne em torno da lareira, onde o fogo crepita. Ali se contam estórias... E sabe o apaixonado que o centro do mundo é o rosto de sua amada, ausente...*
20. *Recebi de um amigo, via internet, uma série de fotografias da Terra, tiradas de um satélite. Vinha tudo com o nome de “A Bela Azul”. Que lindo nome para a nossa Terra! Porque é com a cor azul que ela aparece. Lembrei-me de um verso de Fernando Pessoa: “... e viu-se a Terra inteira, de repente, surgir, redonda, do azul profundo”. O filósofo Nietzsche também era um apaixonado pela Terra. Dizia que era uma de-*
25. *formação do espírito ficar lendo um livro em casa, num dia luminoso, quando a natureza está lá fora, fresca e radiante. É possível imaginar que ele, que proclamou a morte de Deus, tenha secretamente elegido a Terra como seu objeto de adoração.*
30. *Mas agora anunciam os cientistas que a Bela Azul está agonizante...*

(Rubem Alves, **Folha de S. Paulo**, 07/02/2007)

1. O autor afirma, no primeiro parágrafo: certos estavam os teólogos e astrônomos antigos (...). Com essa afirmação, pretende ele
- (A) menosprezar a legitimidade das investigações e das conclusões científicas.
  - (B) provar que os astrônomos antigos colocavam a emoção acima da razão.
  - (C) iniciar uma argumentação na qual relativiza o peso das verdades racionais.
  - (D) concluir sua tese de que as propriedades do universo derivam do amor.
  - (E) demonstrar seu respeito pelos sábios antigos, mais sensíveis que os atuais.

0o0-0o0-0o0

2. No desenvolvimento do texto, a demonstração de que *há duas formas de determinar o centro*
- (A) revela-se insustentável, porque uma forma exclui a outra.
  - (B) sustenta-se perfeitamente, se o critério for o padrão da racionalidade.
  - (C) não faz sentido, porque as duas formas excluem-se reciprocamente.
  - (D) sustenta-se perfeitamente, uma vez aceitos dois distintos critérios.
  - (E) revela-se insustentável, pois ambos os critérios são imprecisos.

0o0-0o0-0o0

3. Atente para as seguintes afirmações:
- I. O emprego de pontos de exclamação e reticências ao longo do texto indica a ação constante da subjetividade de quem o escreveu.
  - II. No terceiro parágrafo o autor pondera, de modo equilibrado e simétrico, a antinomia entre as razões do cérebro e as do coração.
  - III. No quarto parágrafo, o autor refere-se a um seu amigo, a Fernando Pessoa e a Nietzsche para ilustrar perspectivas e conclusões bastante distintas.

Em relação ao texto, está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

0o0-0o0-0o0

4. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão do texto em:

- (A) *Certos estavam os teólogos* = os teólogos estavam seguros.
- (B) *tenha secretamente elegido a Terra* = com desvelo foi escolhida a Terra.
- (C) *onde o fogo crepita* = aonde ardem as labaredas.
- (D) *se riram da sua ingenuidade e presunção* = fizeram glosa de sua inocência e premeditação.
- (E) *era uma deformação do espírito* = representava uma deturpação da alma.

0o0-0o0-0o0

5. Na frase *Dizia que era uma deformação do espírito ficar lendo um livro em casa (...) quando a natureza está lá fora, fresca e radiante*, haverá correlação entre os tempos e modos verbais caso as formas sublinhadas sejam substituídas, respectivamente, por

- (A) será - ficasse lendo - estiver
- (B) seria - estar a ler - estivesse
- (C) será - ler - estivera

- (D) seria - ler-se - esteja
- (E) seria - estivesse lendo - estará

0o0-0o0-0o0

6. As normas de concordância verbal estão inteiramente observadas na frase:
- (A) Aos nossos corações não parecem de todo aceitável que se elejam apenas os critérios racionais para se determinarem o que é central nas coisas.
- (B) Seja um berço, uma fonte de água pura, uma paixão, instituem tudo isso centros dinâmicos dos nosso interesses e das nossas necessidades.
- (C) Não houvessem duas formas de determinar o centro das coisas, não haveria como opor as razões de um astrônomo às razões de um poeta.
- (D) Não nos espante que as razões do filósofo para negar a existência de Deus estejam na base de sua atração pelos dons da natureza, que o sensibilizam.
- (E) Para muitos físicos modernos, não deixa de fazer sentido os diferentes critérios que se leva em conta para se definir o que seja “o centro.”

0o0-0o0-0o0

7. A construção que **NÃO** admite transposição para a voz passiva é:
- (A) Os astrônomos antigos colocaram-na no centro do universo.
- (B) A mensagem chegou com o título de “A Bela Azul”.
- (C) O coração coloca as razões do amor no centro do universo.
- (D) Anunciam os cientistas a agonia de nossa Bela Azul.
- (E) A presença da natureza por vezes nos desvia da leitura de um livro.

0o0-0o0-0o0



8. Está clara, correta e coerente a redação da seguinte frase:
- (A) Através dos séculos se afirmou de que a Terra e não o Sol, constituísse o centro do universo, afirmação que indisputa Copérnico e Galileu.
  - (B) Muitos dos mais presunçosos cientistas de hoje, julgam que também os fossem os de outrora, isso reflete um certo padrão de comportamento.
  - (C) A julgar por Nietzsche, a natureza oferece espetáculos cuja beleza não poderíamos nos afastar sequer ao pretexto de se estar lendo um bom livro.
  - (D) Os exemplos do roceiro e o apaixonado são feitos para nos convencer de que o centro do nosso mundo é o que se quer assim considerá-lo.
  - (E) O filósofo que não hesitou em proclamar a morte de Deus é o mesmo que se curvou, emocionado, diante das belezas indescritíveis da natureza.

0o0-0o0-0o0

9. Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
- (A) Para esses pais, o centro não será o berço, em cujo o filhinho está dormindo?
  - (B) O universo, de cujo a Terra já foi considerada centro, revelou-se mais complexo do que supunham os antigos astrônomos.
  - (C) Não será o rosto da amada, de cuja ausência nos ressentimos, o centro do nosso universo?
  - (D) O filósofo considerava uma aberração a leitura de um livro à qual nos dispensássemos de contemplar a beleza da natureza.
  - (E) Os argumentos dos quais se prende o autor do texto incluem os que ele considera identificados com as chamadas “razões do coração”.

0o0-0o0-0o0

10. A pontuação está inteiramente adequada na frase:
- (A) Recebi, via internet, de um amigo que há muito não vejo, uma série de fotografias da Terra, tiradas de um satélite.
  - (B) Tanto os astrônomos antigos como os teólogos, não erravam, na opinião do autor, quando consideravam que, a Terra, essa poeira ínfima, era o centro do universo.
  - (C) Nada mais central na casa para os pais, que o lugar onde está o berço do filhinho, nada tendo a ver esse centro afetivo, com o geométrico da casa edificada.
  - (D) Será que Nietzsche interrompia a cada belo crepúsculo, suas leituras e seus escritos, sobretudo estes que, tanto peso tiveram nas ideias de seu tempo?
  - (E) O astronauta russo Yuri Gagarin, ao ter a visão de nosso planeta a partir de um satélite, enviou para todos nós, esta primeira mensagem de encantamento, "A Terra é azul!".

0o0-0o0-0o0

11. Sim, a Terra é bela, mas tanto já prejudicamos a Terra,  julgando a Terra indestrutível, que o que resta agora é buscar preservar a Terra de outras deletérias ações humanas.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por

- (A) prejudicamo-la - a julgando - preservar-lhe
- (B) prejudicamos-lhe - julgando-a - lhe preservar
- (C) a prejudicamos - julgando-lhe - preservá-la
- (D) a prejudicamos - julgando-a - preservá-la
- (E) prejudicamo-la - a julgando - preservar a ela

0o0-0o0-0o0

12. *Pode-se determinar o centro com o cérebro e pode-se determinar o centro com o coração.*

A construção que está correta e preserva o sentido central da frase acima é:

- (A) A medida que se delimita o centro com o cérebro, faz-se igualmente com o coração.
- (B) Ainda que se possa chegar ao centro com o cérebro, assim também ocorre com o coração.
- (C) Se se pode precisar o centro com o cérebro, eis que acontece também com o coração.
- (D) Já que se pode localizar o centro com o cérebro, da mesma forma ocorre com o coração.
- (E) Tanto se pode identificar o centro com o cérebro como se pode identificá-lo com o coração.

0o0-0o0-0o0

13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se obrigatoriamente numa forma do **plural** para preencher de modo correto a frase:

- (A) Não ..... (**ocorrer**) aos astrônomos antigos que os planetas girassem em torno do Sol.
- (B) ..... (**dizer**) respeito a cada ser humano as pequenas batalhas diárias que visam à preservação do nosso planeta.
- (C) ..... (**faltar**) a todos os habitantes deste planeta tomar consciência dos riscos que estamos correndo.
- (D) Sejam bem-vindas todas as medidas a que se ..... (**poder**) recorrer para a melhoria da qualidade de vida na Terra.
- (E) Não ..... (**haver**) outras preocupações, já a escassez de água representa uma calamitosa ameaça para a vida na Terra.

14. Considere as seguintes frases:

- I. A família se reúne em torno da lareira.
- II. Em torno da lareira contam-se histórias.
- III. A lareira é o centro da casa.

Essas frases articulam-se de modo claro, correto e coerente em:

- (A) A lareira é o centro da casa, conquanto ali se reúne a família e contam histórias em torno dela.
- (B) Sendo o centro da casa, a família se reúne e contam-se histórias em torno da lareira.
- (C) O centro da casa é a lareira, dado que em volta dela reúne-se a família e contam-se as histórias.
- (D) Contam-se histórias em volta da lareira, centro em torno de cujo se reúne a família.
- (E) A família se reúne em torno da lareira, visto que ela é o centro da casa, em torno da qual se contam histórias.

OoO-0oO-0oO

15. Quanto à observância da necessidade do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

- (A) Não falta à perspectiva adotada pelo autor o subjetivismo de quem se apega àquelas razões que a ciência não considera.
- (B) Os homens desconheciam, à princípio, que o sol constituía o centro do nosso sistema, que cabia à essa estrela a primazia de protagonista.
- (C) Na Antiguidade, àqueles astrônomos e teólogos que consideravam a Terra como o centro do universo não se oferecia à menor contestação.
- (D) Sempre coube a grande poesia, como no caso da de Fernando Pessoa, celebrar às visões totalizadoras do nosso planeta.
- (E) Uma a uma, as teorias da astrofísica vão atualizando os conhecimentos que se destinam à descrever o funcionamento do universo.

## GABARITO SIMPLES

01 – C	04 – E	07 – B	10 – A	13 – B
02 – D	05 – B	08 – E	11 – D	14 – C
03 – A	06 – D	09 – C	12 – E	15 – A

0o0-0o0-0o0

## GABARITO COMENTADO

### QUESTÃO 1

“1. O autor afirma, no primeiro parágrafo: *certos estavam os teólogos e astrônomos antigos (...)*. Com essa afirmação, pretende ele”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) menosprezar a legitimidade das investigações e das conclusões científicas.”

A presente questão restringe-se a esta afirmação: “certos estavam os teólogos e astrônomos antigos”. Pela leitura de todo o texto e pelo seu próprio título, percebe-se que o autor o escreveu para manifestar a profunda admiração que a Terra lhe inspira. E em seu geocentrismo sentimental, ele elogia a todos os que comungam da adoração ao planeta, como foi no caso dos teólogos e astrônomos antigos, mesmo por meio de sua equivocada teoria de representação do universo. Logo, o autor se empenha unicamente em enaltecer a Terra sem, contudo, *por em cheque* as verdades das atividades científicas.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) provar que os astrônomos antigos colocavam a emoção acima da razão.”

Considera-se que o texto seja uma dissertação em que o autor expõe seu ponto de vista por meio de uma casual argumentação. Longe está a possibilidade de confundir seu conteúdo com o de uma tese com o intuito de provar a tendência dos astrônomos antigos. A breve referência a esses ilustres antepassados não permite que possamos constatar se foi com a razão ou com o coração que eles colocaram a Terra no centro do universo.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) concluir sua tese de que as propriedades do universo derivam do amor.”

O texto que interpretamos não é uma tese, como já o dissemos anteriormente, porém um ensaio, ou melhor, uma dissertação. O amor é colocado como lente pela qual alguns veem o universo, e não constitui a origem das propriedades do universo, que envolvem leis estudadas pela ciência. Além do mais, o primeiro parágrafo não é lugar para conclusões. Isso se faz no último.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) demonstrar seu respeito pelos sábios antigos, mais sensíveis que os atuais.”

Não se trata de demonstração de respeito, mas de aplauso espontâneo. O autor relativiza as teorias da frieza dos cálculos e a da que procede do influxo do coração. Portanto, o confronto é entre as teorias e não entre as sensibilidade de seus autores.

Alternativa (C) - **CORRETA**

“(C) iniciar uma argumentação na qual relativiza o peso das verdades racionais.”

Se num bom texto há um ponto de partida, de início, esse ponto é o primeiro parágrafo. Essa alternativa começa bem, usando o verbo “iniciar”, pois é no primeiro parágrafo que se inicia a argumentação. O relativismo dos pesos das verdades racionais dos astrônomos do passado com os do presente revela-se pela divergência de suas perspectivas. Portanto a relação é de oposição de ideias entre essas longínquas gerações de astrônomos acerca de um mesmo assunto.

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 2

“1. No desenvolvimento do texto, a demonstração de que *há duas formas de determinar o centro*”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) revela-se insustentável, porque uma forma exclui a outra.”

Quanto à sustentabilidade, referida expressamente nessa e nas alternativas (B), (D) e (E), é questão subjetiva cujo comentário consta da explicação da opção (D), no final desta questão. Também uma forma não exclui a outra. As formas se diferenciam, mas não se excluem. Pode-se manter dois centros do universo — um geométrico e outro sentimental.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) sustenta-se perfeitamente, se o critério for o padrão da racionalidade.”

O amor, como forma de determinar o centro do universo, não tem suas bases no intelecto, no qual não pode sustentar-se. Se o critério for unicamente a racionalidade, somente uma das formas pode sustentar-se, que é a científica. As duas formas só se sustentam, cada qual, com seu critério peculiar.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) não faz sentido, porque as duas formas excluem-se reciprocamente.”

As formas são versões distintas de se estabelecer o centro do universo. Não há necessidade de que uma seja excluída para que a outra subsista, uma vez que a ocorrência individual de cada uma seja apenas uma questão de escolha de critério.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) revela-se insustentável, pois ambos os critérios são imprecisos.”

A sustentabilidade das duas formas independe de precisão. Se, de um lado, o coração não se subordina ao rigor matemático que dê precisão ao seu modo de conceber o universo, também a ciência vive modificando seus conceitos a cada nova descoberta. Cada critério tem a sua precisão relativa para atender aos fins a que se propõe.

Alternativa (D) - **CORRETA**

“(D) sustenta-se perfeitamente, uma vez aceitos dois distintos critérios.”

Enfim, a chave para a coexistência no mesmo mundo para essas duas formas de determinar o centro da Terra — a aceitação dos dois diferentes critérios. Uma vez aceitos, cada qual do seu modo, as duas formas se sustentam perfeitamente.

OoO-0oO-0oO

### QUESTÃO 3

“3. Atente para as seguintes afirmações:”

Façamos, aqui, uma análise detalhada . Item por item!

Item I - **CORRETO**

“O emprego de pontos de exclamação e reticências ao longo do texto indica a ação constante da subjetividade de quem o escreveu.”

— Começemos, separando as frases com ponto de exclamação e reticências para ver se indicam “subjetividade” do autor do texto.

Antes de prosseguirmos, vamos refletir sobre o que seja escrever algo com subjetividade e com objetividade.

- um autor escreve com subjetividade, quando expõe ideias que a ele pertencem. Se essas ideias puderem coincidir com as de outros, isso é irrelevante. O importante é saber que um escritor apresenta um assunto com subjetividade, quando ele diz aquilo que acha sobre o referido assunto. Concluindo, subjetividade é exposição das próprias ideias. Assim deve ser a redação de dissertações, crônicas etc.

- um autor escreve com objetividade, quando expõe estritamente as circunstâncias que envolvem a situação descrita, não revelando o que ele próprio acha sobre o que escreveu. Assim deve ser a redação de reportagens, relatos etc.

Depois dessa reflexão, vamos separar as frases em questão:

*Como a Terra é bela!* (linha 1)

*Certos estavam os teólogos e astrônomos antigos em colocá-la no centro do Universo!* (linhas 1 e 2)



*Os astrônomos modernos e os geômetras se riram da sua ingenuidade e presunção...* (linhas 2 a 4)

*Ali se contam estórias...* (linha 17)

*E sabe o apaixonado que o centro do mundo é o rosto de sua amada, ausente...* (linhas 17 a 19)

*Que lindo nome para a nossa Terra!* (linha 22)

*Mas agora anunciam os cientistas que a Bela Azul está agonizante...* (linhas 31 e 32)

É evidente que as frases acima são todas resultantes de conclusões pessoais do autor. Elas expressam o que ele acha sobre o assunto.

Com relação à expressão “ação constante”, de “ação constante da subjetividade”, que está referida no item em análise, entende-se que as situações e fatos representados por essas frases têm prosseguimento no espírito do autor. Realmente, as reticências em *Os astrônomos modernos e os geômetras se riram da sua ingenuidade e presunção...*, (linhas 2 a 4), indica que, particularmente, para o autor, os astrônomos modernos se riram de outros estados que julgaram que também acometessem os astrônomos antigos como se além de ingenuidade e presunção prosseguissem outras fraquezas do espírito. Também, em *Ali se contam estórias...*, (linha 17), as reticências nos sugerem que, além da contação de estórias, ocorrem outros fatos em prosseguimento às estórias contadas. E, mais um exemplo, em *Como a Terra é bela!*, (linha 1), o ponto de exclamação nos incute a ideia de que o êxtase do autor transcende a própria beleza da Terra.

#### Item II - INCORRETO

“No terceiro parágrafo o autor pondera, de modo equilibrado e simétrico, a antinomia entre as razões do cérebro e as do coração.”

O erro, nesse item, está na declaração de que existe “antinomia”, que nada mais é do que oposição recíproca entre duas ideias, no terceiro parágrafo. Esse parágrafo contém apenas a enumeração de exemplos que convergem para um sentido, que é o reconhecimento da supremacia das razões do coração. Nesse terceiro parágrafo, não existe nenhuma oposição de ideias, isto é, não ocorre antinomia.

#### Item III - INCORRETO

“No quarto parágrafo, o autor refere-se a um seu amigo, a Fernando Pessoa e a Nietzsche para ilustrar perspectivas e conclusões bastante distintas.”

O autor não denomina o amigo ao qual se refere e do qual recebeu a série de fotografias da Terra. Também, não há o menor indício de que o autor tenha sido amigo de Fernando Pessoa.

Não existem conclusões distintas entre Fernando Pessoa e Nietzsche. Perspectivas, sim! Porém, estas não são nem um pouco distintas, no sentido de oposição, pelo contrário, são convergentes. Ambas as posições são de louvor à Terra, quer seja de Fernando Pessoa, quer seja de Nietzsche.

Pois bem, em relação ao texto, sabemos que somente o item “I” está correto. Portanto, a resposta certa é a alternativa (A).

0o0-0o0-0o0

#### QUESTÃO 4

“4. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão do texto em:”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) *Certos estavam os teólogos* = os teólogos estavam seguros.”

Pretende-se, nessa opção, usar a palavra “certos” como sinônimo de “seguros”. O termo “certos” provém da certeza do autor, isto é, para o autor os teólogos e astrônomos antigos estavam “certos”. Já, o vocábulo “seguros” provém de um estado de espírito dos próprios teólogos e astrônomos antigos. “Certos” e “seguros”, considerando-se o contexto, não podem ser palavras sinônimas.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) *tenha secretamente elegido a Terra* = com desvelo foi escolhida a Terra.”

O jogo de sinônimos continua. Agora, é com as palavras “secretamente” e “desvelo”. Eleger “secretamente” é eleger ou escolher sem que ninguém saiba dessa eleição ou escolha.

Escolher com “desvelo” é escolher ou elegeer com dedicação. Entre eleger com dedicação e eleger sem que ninguém saiba há uma total distinção.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) *onde o fogo crepita* = aonde ardem as labaredas.”

“Crepitar” nada tem a ver com “arder”. “Crepitar” diz respeito a som, ruído, e o que crepita, na verdade, não é o fogo, mas sim a matéria que está sendo queimada, que pode ser madeira, sal etc. A madeira estala ou crepita ao fogo, o sal, também, estala ou crepita ao fogo. Agora, “arder” é simplesmente queimar, sem, necessariamente, estalar, crepitar ou fazer algum som. Note a inadequação em substituir-se *onde* por *aonde*.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) *se riram da sua ingenuidade e presunção* = fizeram glosa de sua inocência e premeditação.”

“Rir” é zombar, e “fazer glosa” é criticar ou censurar. Para se ter, como sinônimo, “riram” e “fizeram glosa”, só se fizermos um grande esforço, daqueles *para não perder o amigo*. Agora, assemelhar-se “ingenuidade” à “inocência”, e “presunção” à “premeditação” não é possível, pois têm significados completamente diferentes. É só ir ao dicionário para comprovar.

Alternativa (E) - **CORRETA**

“(E) *era uma deformação do espírito* = representava uma deturpação da alma.”

A expressão “Deformação do espírito” pode ser traduzida, perfeitamente, como “deturpação da alma”, pois “deformação”, no contexto, é o mesmo que “deturpação”, e “espírito” e “alma” se confundem, podendo ser tomados por sinônimos.

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 5

O tema “correlação entre tempos e modos verbais” vem ganhando espaço nas provas de concurso público, e sua importância tem-se revelado não só para a interpretação de texto, como também para a aplicação de conhecimentos de gramática pura. A “correlação verbal”, denominando-a sucintamente, é a expressão correta e harmoniosa no emprego de verbos. A fim de compreendermos rapidamente o que representa “correlação entre tempos e modos verbais”, apresentamos os exemplos:

Errado: “Se eu acertasse a resposta, ganhava o prêmio.”

Certo: “Se eu acertasse a resposta, ganharia o prêmio.”

Argumento: **pretérito imperfeito do subjuntivo** é usado com **futuro do pretérito do indicativo**.

Errado: “Que você quer que eu digo para agradecer a moça?”

Certo: “Que você quer que eu diga para agradecer a moça?”

Argumento: **presente do indicativo** é usado com **presente do subjuntivo**.

Com essa concisa explanação, vamos à análise de nossa questão!

- “5. Na frase *Dizia que era uma deformação do espírito ficar lendo um livro em casa (...)* quando a natureza está lá fora, fresca e radiante, haverá correlação entre os tempos e modos verbais caso as formas sublinhadas sejam substituídas, respectivamente, por”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) será - ficasse lendo - estiver”

O verbo “será” refere-se a um fato real no futuro do indicativo. Já, a locução verbal “ficasse lendo” retoma um passado irreal. Até agora, com essas duas formas verbais não se têm condições de articular nenhuma frase coerente. Em outras palavras, essas duas primeiras formas verbais não estão correlacionadas. Somente por essa constatação, podemos considerar essa opção errada.

“*Dizia que será uma deformação do espírito ficar lendo um livro em casa (...)*”

Partindo para o terceiro verbo dessa alternativa, “estiver”, no futuro do subjuntivo, a desarmonia prossegue, mais acentuadamente com a forma verbal “ficasse lendo”.

Concluindo, essa opção não nos serve como resposta.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) será - ler - estivera”

Está perfeita a correlação das formas “será”, no futuro do presente do indicativo, e “ler”, no infinitivo. Porém, quando se inclui na frase a forma verbal do mais-que-perfeito do indicativo “estivera”, nosso ouvido reage com repulsa à desarmonia instaurada. Perceba a falta de correlação de “estivera” com os demais verbos da frase:

“Dizia que era uma deformação do espírito ler um livro em casa (...)”

Até este ponto, a frase está ótima, e os verbos acima sublinhados estão correlacionados. Todavia, na continuação, o desastre acontece ao usarmos a forma verbal “estivera”:

“Dizia que era uma deformação do espírito ler um livro em casa (...) quando a natureza **estivera** lá fora, fresca e radiante”

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) seria - ler-se - esteja”

Entre as duas formas verbais “seria” e “ler-se” há correlação verbal. Agora, o erro está no acréscimo de “esteja”, forma esta que não se correlaciona com as anteriores. Perceba:

“Dizia que seria uma deformação do espírito ler-se um livro em casa (...) quando a natureza **esteja** lá fora, fresca e radiante”

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) seria - estivesse lendo - estará”

Aqui, não há correlação entre “seria” e “estivesse lendo”, e, tampouco entre essas duas formas e “estará”. Sinta o caos:

“Dizia que seria uma deformação do espírito estivesse lendo um livro em casa (...) quando a natureza estará lá fora, fresca e radiante”

Alternativa (B) - CORRETA

“(B) seria - estar a ler - estivesse”

Está ótima essa alternativa:

*“Dizia que seria uma deformação do espírito estar a ler um livro em casa (...) quando a natureza estivesse lá fora, fresca e radiante”*

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 6

“6. As normas de concordância verbal estão inteiramente observadas na frase:”

A melhor técnica para se descobrir erros de concordância verbal começa pela colocação das orações em ordem direta, isto é, sujeito → verbo → complemento.

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Aos nossos corações não parecem de todo aceitável que se elejam apenas os critérios racionais para se determinarem o que é central nas coisas.”

Os verbos dessa alternativa são:

- parecem
- elejam
- determinarem
- é

Então, se temos quatro verbos, temos, também, quatro orações, que são:

- Aos nossos corações não parecem de todo aceitável
- que se elejam apenas os critérios racionais
- para se determinarem
- o que é central nas coisas

l) A forma verbal “parecem” apresenta erro de concordância. Deveria estar no singular para concordar com seu sujeito oracional, que, neste caso, é:

“que se elejam apenas os critérios racionais para se determinarem o que é central nas coisas.”

Todas essas orações formam um bloco que constitui o sujeito do verbo “parecer”. Veja como fica, com o verbo “parecer” flexionado corretamente:

SUJEITO	PREDICADO
<i>que se elejam apenas os critérios racionais para se determinarem o que é central nas coisas</i>	<i>não parece de todo aceitável aos nossos corações</i>

Quando o sujeito é uma ou um conjunto de várias orações, dizemos que esse sujeito é oracional. E verbo de sujeito oracional deve sempre estar no singular.

II) O verbo “elejam” está corretamente flexionado para concordar com seu sujeito da passiva “critérios racionais”.

III) “determinarem” é outra forma com erro de concordância. O correto seria na 3ª pessoa do singular “determinar” para concordar, como no item “I” acima, com seu sujeito oracional da passiva “o que é central nas coisas”. ATENÇÃO: não confundir esta última oração com função de objeto direto do verbo “determinar”. Lembre-se: sujeito oracional, seja da passiva ou da ativa, deve sempre concordar com seu verbo no singular.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Seja um berço, uma fonte de água pura, uma paixão, instituem tudo isso centros dinâmicos dos nosso interesses e das nossas necessidades.”

O sujeito de “instituem” é o pronome indefinido “tudo”. Por isso, existe erro de concordância quando se escreve, por exemplo:

“tudo constituem frases soltas”,

Pois a concordância correta faz-se:

“tudo constitui frases soltas”.

IMPORTANTE: note que dificilmente alguém erraria, se colocasse o sujeito antes do verbo:

“tudo isso institui centros dinâmicos”

E o verbo concorda com o sujeito “tudo isso”, e não com o objeto “centros dinâmicos”. As organizadoras de concursos públicos, para complicar a vida do candidato na hora da prova, fazem exatamente isto: COLOCAM O SUJEITO, NO SINGULAR, DEPOIS DO VERBO, NO PLURAL, E O COMPLEMENTO VERBAL (OBJETO DIRETO OU OBJETO INDIRETO), TAMBÉM NO PLURAL. E A CONFUSÃO ESTÁ FORMADA ... **POR ISSO, ANTES DE QUALQUER COISA, PASSE A ORAÇÃO PARA A ORDEM DIRETA.**

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) Não houvessem duas formas de determinar o centro das coisas, não haveria como opor as razões de um astrônomo às razões de um poeta.”

O verbo “haver”, no sentido de existir, é impessoal, isto é, não sofre flexão para indicar número ou pessoa, como queira. Então o correto é:

“Não houvesse duas formas de determinar o centro das coisas ...”

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) Para muitos físicos modernos, não deixa de fazer sentido os diferentes critérios que se leva em conta para se definir o que seja “o centro.”

I – A oração “não deixa de fazer sentido os diferentes critérios” apresenta erro de concordância verbal, que se tornaria mais facilmente identificável, se a frase fosse escrita em ordem direta. Veja a frase:

“os diferentes critérios não deixa de fazer sentido”

Corrigida, a frase acima apresentar-se-ia do seguinte modo:

“os diferentes critérios não deixam de fazer sentido”

Porém, na ordem original, será escrita assim:

“não deixam de fazer sentido os diferentes critérios”

Só para lembrar: na locução verbal, quem “se vira” para concordar é o auxiliar, por isso ele é o auxiliar. O principal “fica na moleza”, só no infinitivo. Vida boa a de “principal”! Não é mesmo?! Exemplos:

O critério deixa de fazer sentido.

Os critérios deixam de fazer sentido.

II – O correto é “... critérios que se levam em conta ...”. Essa frase, numa outra configuração, torna-se mais clara no aspecto da concordância verbal. Veja:

“... critérios que são levados em conta ...” e não

“... critérios que é levado em conta ...”

Alternativa (D) - **CORRETA**

“(D) Não nos espante que as razões do filósofo para negar a existência de Deus estejam na base de sua atração pelos dons da natureza, que o sensibilizam.”

Sem comentários, por razões óbvias.



## QUESTÃO 7

“7. A construção que **NÃO** admite transposição para a voz passiva é:”

A transitividade verbal nos permite somente três situações:

- I – verbos de ligação. (*Alice é esbelta.*)
- II – verbos intransitivos. (*Carlos dormiu.*)
- III – verbos transitivos. - Veja a seguir.

Os verbos transitivos, também, só nos oferecem três situações:

- a) verbos transitivos diretos. (*Comprei uma bicicleta.*)
- b) verbos transitivos indiretos. (*Preciso de você.*)
- c) verbos transitivos diretos e indiretos. (*Dei um presente à secretária.*)

Fora das situações acima, não se fala em transitividade verbal.

SÓ SE ADMITE VOZ PASSIVA, QUANDO HOUVER OBJETO DIRETO. Então, somente se admite voz passiva com verbos transitivos, porém, veja bem, só se for transitivo direto ou transitivo direto e indireto. Esses dois verbos são aqueles que exigem complemento que **NÃO** estejam ligados por preposição. Note que o verbo transitivo direto e indireto (o “bi”, que muitos o chamam dessa forma) tem dois complementos □ um regido por preposição e outro sem preposição. O efeito da transformação ou transposição da voz ativa para a passiva, ou vice-versa, só recai sobre a parte que possui o objeto direto, além do respectivo verbo, é claro.

Agora que temos a chave, vamos ao encaixe de verbos transitivos diretos, como também de transitivos diretos e indiretos. A opção que **não** contiver um desses dois verbos será a correta. Vamos à busca.

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Os astrônomos antigos colocaram-na no centro do universo.”

O verbo é “colocar”. “Colocar” é transitivo direto, não serve. Exemplo:

“O estudo o colocará num emprego público.” (voz ativa)

“Você será colocado em um emprego público pelo seu empenho nos estudos.”

(voz passiva)

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) O coração coloca as razões do amor no centro do universo.”

O verbo “colocar”, como acabamos de ver, é transitivo direto, não serve.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Anunciam os cientistas a agonia de nossa Bela Azul.”

“Anunciar” é transitivo direto. Também não serve. Exemplo:

“O presidente do tribunal anunciou o concurso.” (voz ativa)

“O concurso foi anunciado pelo presidente do tribunal.” (voz passiva)

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) A presença da natureza por vezes nos desvia da leitura de um livro.”

O verbo “desviar” é transitivo direto e indireto. Exemplo:

“O motorista desviou o carro do trajeto.” (voz ativa)

“O carro foi desviado do trajeto pelo motorista. (voz passiva)

Alternativa (B) - **CORRETA**

“(B) A mensagem chegou com o título de “A Bela Azul.”

O verbo “chegar” é intransitivo. Sabemos que os intransitivos não admitem voz passiva, pois não possuem complemento verbal, capaz de se transformar em sujeito da passiva (função exclusiva do objeto direto).

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 8

“8. Está clara, correta e coerente a redação da seguinte frase:”

Alternativa (A) – INCORRETA

“(A) Através dos séculos se afirmou de que a Terra e não o Sol, constituísse o centro do universo, afirmação que indispôs Copérnico e Galileu.”

I) Erro de regência em “Através dos séculos se afirmou de que ...”. O correto é escrever: “Através dos séculos se afirmou que ...”. Quem afirma, afirma alguma coisa e não afirma de alguma coisa. Isso, porque o verbo “afirmar” é transitivo direto, e verbos desse tipo unem-se ao seu complemento SEM preposição.

II) A vírgula em “...a Terra e não o Sol, constituísse o centro ...” não pode ocorrer, porque não se separa o sujeito de seu verbo por nenhum sinal de pontuação.

III) Deve-se substituir a vírgula por ponto final ou traço em “...o centro do universo, afirmação que indispôs Copérnico e Galileu.”, sendo preferível:

“... o centro do universo. Afirmação que indispôs Copérnico e Galileu.” Ou

“... o centro do universo □ afirmação que indispôs Copérnico e Galileu.”

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Muitos dos mais presunçosos cientistas de hoje, julgam que também os fossem os de outrora, isso reflete um certo padrão de comportamento.”

I) Novamente, a intolerável separação do sujeito de seu verbo, por isso se retira a vírgula inconveniente:

“... cientistas de hoje, julgam ...” (errado)

“...cientistas de hoje julgam ...” (certo)

II) “...que também os fossem os de outrora ...” (errado)

“...que também o fossem os de outrora ...” (certo)

A partícula “o”, destacada acima, exerce a mesma função de “assim”, “de forma idêntica”, “do mesmo modo” etc. O “o”, destacado, tem valor de advérbio e, por essa razão, não varia.

III) A última vírgula, em “...outrora, isso reflete ...” deve ser substituída pelo ponto final, ficando assim:

“Muitos dos mais presunçosos cientistas de hoje julgam que também o fossem os de outrora. Isso reflete um certo padrão de comportamento.”

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) A julgar por Nietzsche, a natureza oferece espetáculos de cuja beleza não poderíamos nos afastar sequer ao pretexto de se estar lendo um bom livro.”

A expressão “ao pretexto” não existe. O que existe é “a pretexto”.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Os exemplos do roceiro e o apaixonado são feitos para nos convencer de que o centro do nosso mundo é o que se quer assim considerá-lo.”

I) São dois exemplos! Exemplos “de” que ou “de” quem? Seja como for, o uso da preposição é obrigatório diante de cada complemento da palavra “exemplo”. Então, devemos escrever:

“Os exemplos do roceiro e do apaixonado são feitos ...”

Alternativa (E) - **CORRETA**

“(E) O filósofo que não hesitou em proclamar a morte de Deus é o mesmo que se curvou, emocionado, diante das belezas indescritíveis da natureza.”

Sem comentário, pois a frase está ótima.

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 9

“9. Está correto o emprego do elemento sublinhado em:”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Para esses pais, o centro não será o berço, em cujo o filhinho está dormindo?”

Não cabe, nessa oração, o uso do pronome “cujo”, o qual deverá ser substituído pelo “que” para que a frase fique correta:

“Para esses pais, o centro não será o berço, em que o filhinho está dormindo?”

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) O universo, de cujo a Terra já foi considerada centro, revelou-se mais complexo do que supunham os antigos astrônomos.”

Outra inadequação de uso do pronome “cujo”, que deverá ser trocado pelo “qual”, acompanhado do respectivo artigo para concordar com seu antecedente “universo”. Logo, assim redigimos, corretamente:

“O universo, do qual a Terra já foi considerada centro, revelou-se mais complexo do que supunham os antigos astrônomos.”

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) O filósofo considerava uma aberração a leitura de um livro à qual nos dispensássemos de contemplar a beleza da natureza.”

O certo é usar “pela qual” em vez de “à qual”:

“O filósofo considerava uma aberração a leitura de um livro pela qual nos dispensássemos de contemplar a beleza da natureza.”

A combinação “pela qual” introduz o motivo, que é a “leitura de um livro” que nos desobrigasse de contemplar a natureza. Seria uma aberração que por essa leitura (= pela qual) nos desobrigássemos de apreciar a natureza.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) Os argumentos dos quais se prende o autor do texto incluem os que ele considera identificados com as chamadas “razões do coração.”

Quem “se prende”, prende-se a ou em alguma coisa. Substituindo “dos” por “nos”, escreveremos com correção:

“Os argumentos nos quais se prende o autor do texto incluem os que ele considera identificados com as chamadas “razões do coração.” ou

“Os argumentos aos quais se prende o autor do texto incluem os que ele considera identificados com as chamadas “razões do coração.”

Alternativa (C) - **CORRETA**

“(C) Não será o rosto da amada, de cuja ausência nos ressentimos, o centro do nosso universo?”

A redação desta alternativa está uma maravilha só!

Como se pode observar, pelas análises das alternativas dessa questão, o emprego de pronome precedido de preposição deve obedecer à regência do verbo ou do nome ao qual se liga na oração.

0o0-0o0-0o0

#### QUESTÃO 10

“10. A pontuação está inteiramente adequada na frase:”

Alternativa (B) - **INCORRETA**

“(B) Tanto os astrônomos antigos como os teólogos, não erravam, na opinião do autor, quando consideravam que, a Terra, essa poeira ínfima, era o centro do universo.”

I) Não se separa por vírgula (ou outro sinal de pontuação qualquer) o sujeito de seu verbo. Portanto, a primeira vírgula deve ser excluída:

“Tanto os astrônomos antigos como os teólogos não erravam ...”

II) Também, não se separa o complemento de seu verbo. Por isso, excluímos a vírgula que separa a forma verbal “consideravam” do respectivo complemento “que a Terra era o centro do universo.” A expressão intercalada “essa poeira ínfima”, que não é necessária como complemento do verbo, deve ser isolada por vírgulas por ter função de aposto, e bem sabemos que os apostos devem ser isolados no contexto de que fazem parte.

Depois de feitas as devidas correções, a redação correta do período ficará assim:

“Tanto os astrônomos antigos como os teólogos não erraram, na opinião do autor, quando consideravam que a Terra, essa poeira ínfima, era o centro do universo.”

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) Nada mais central na casa para os pais, que o lugar onde está o berço do filhinho, nada tendo a ver esse centro afetivo, com o geométrico da casa edificada.”

I) Faltou a vírgula anterior para isolar a expressão explicativa “para os pais”:

“Nada mais central na casa, para os pais, que o lugar onde está o berço do filhinho ...”

II) Não se separam os elementos correlacionados à expressão “nada tem a ver” porque aqui tem sujeito e predicado. Escreve-se assim:

“Nada tem a ver isso com aquilo.”

Não se pode separar, por vírgula, “isso” e “aquilo”, no exemplo acima. Portanto, a frase original fica assim corretamente redigida:

“nada tendo a ver esse centro afetivo com o geométrico da casa edificada.”

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Será que Nietzsche interrompia a cada belo crepúsculo, suas leituras e seus escritos, sobretudo estes que, tanto peso tiveram nas ideias de seu tempo?”

I) Aqui também, faltou a primeira vírgula da expressão intercalada temporal “a cada belo crepúsculo”. Essa expressão tem função de advérbio e refere-se à ação de interromper, informando quando é que ocorria a interrupção. Se deixarmos como está, fica separado por vírgula o verbo de seu complemento. O verbo é “interrompia” e seu complemento é “suas leituras e seus escritos”. Cá pra nós, essa separação é um erro grosseiro. O correto é escrever:

“Será que Nietzsche interrompia, a cada belo crepúsculo, suas leituras e seus escritos ...”

II) A vírgula deve ser deslocada para antes do pronome relativo “que” e não ficar depois dele. Assim,

em vez de: “...sobretudo estes que, tanto peso tiveram nas ideias de seu tempo?”

escreve-se: “...sobretudo estes, que tanto peso tiveram nas ideias de seu tempo?”

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) O astronauta russo Yuri Gagarin, ao ter a visão de nosso planeta a partir de um satélite, enviou para todos nós, esta primeira mensagem de encantamento, “A Terra é azul!”.”

I) O aposto “Yuri Gagarin” deve ser isolado por vírgulas na oração:

“ O astronauta russo, Yuri Gagarin, ao ter a visão ...”

II) Não se separa o verbo de seu complemento:

verbo: *enviou*

objeto indireto: *para todos nós*

objeto direto: *esta primeira mensagem de encantamento*

“...enviou para todos nós esta primeira mensagem de encantamento ...”

III) A oração “A Terra é azul” deve ser antecedida por dois pontos (:), pois se trata de uma citação:

“...esta primeira mensagem de encantamento: “A Terra é azul!”.”

Depois das correções, o período ficaria redigido assim:

“O astronauta russo, Yuri Gagarin, ao ter a visão de nosso planeta a partir de um satélite, enviou para todos nós esta primeira mensagem de encantamento: “A Terra é azul!”.”

Alternativa (A) - **CORRETA**

“(A) Recebi, via internet, de um amigo que há muito não vejo, uma série de fotografias da Terra, tiradas de um satélite.”

Aqui, está uma “teteia”!

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 11

“11. Sim, a Terra é bela, mas tanto já prejudicamos a Terra,  julgando a Terra indestrutível, que o que resta agora é buscar preservar a Terra de outras deletérias ações humanas.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por”

Esse tipo de questão exige um conhecimento básico sobre colocação pronominal. Observe que o que se pede é “evitar repetições”, as quais se destacam por expressões sublinhadas, constituídas por um verbo mais o substantivo “Terra”. Na verdade, os verbos sublinhados não se repetem. O que aparece repetido é o substantivo “Terra”, e a palavra que



deve tomar o lugar desse substantivo é o pronome. Conforme as regras de colocação pronominal, temos:

I) A próclise é obrigatória com advérbios:

“... já a prejudicamos ...”

O advérbio é “já”. O pronome “a” substitui o objeto direto “Terra” do verbo “prejudicamos”. Se fosse para substituir objeto indireto, usaríamos o pronome “lhe”.

II) A ênclise é obrigatória com verbos iniciando orações:

“..., julgando-a indestrutível, ...”

III) Novamente, ênclise obrigatória com verbos iniciando orações:

“ ... buscar preservá-la de outras deletérias ações humanas.”

Na ênclise do pronome “a” (ou “o”) a verbos terminados em r, s e z, o pronome “a” (ou “o”) assume a forma “la” (ou “lo”).

Segundo nossa análise expressa nos itens acima, a alternativa **correta** é a

(D) a prejudicamos - julgando-a - preservá-la

0o0-0o0-0o0

## QUESTÃO 12

“12. *Pode-se determinar o centro com o cérebro e pode-se determinar o centro com o coração.*”

A construção que está correta e preserva o sentido central da frase acima é:”

Temos, aqui, duas orações independentes, isto é, que não se subordinam uma a outra. O conetivo entre elas é a conjunção coordenativa “e”. Entendamos que só podemos unir orações coordenadas ou independentes com conetivos coordenativos ou expressões equivalentes.

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) A medida que se delimita o centro com o cérebro, faz-se igualmente com o coração.”

Tentou-se usar a conjunção subordinativa proporcional “à medida que”. Essa tentativa é um erro. Não se pode substituir uma conjunção coordenativa por outra subordinativa.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Ainda que se possa chegar ao centro com o cérebro, assim também ocorre com o coração.”

Aqui a ameaça de construção descambou para o absurdo. Começou-se o período com a conjunção subordinativa concessiva “ainda que” para relacioná-la, inadequadamente, à expressão “assim também”, causando confusão para o entendimento da ideia ali contida, ou seja, causando incoerência textual. Já vimos que aceitar conjunção subordinativa, em nosso caso, nem pensar.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) Se se pode precisar o centro com o cérebro, eis que acontece também com o coração.”

Aqui também, força-se o uso da subordinativa condicional “se”, pela qual inicia-se a construção dessa alternativa. Repetindo: para o nosso caso, conjunção subordinativa não serve.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Já que se pode localizar o centro com o cérebro, da mesma forma ocorre com o coração.”

Da mesma forma, tenta-se impor o uso da subordinativa “já que” em lugar da coordenativa “e”. Isso não nos serve.

Alternativa (E) - **CORRETA**

“(E) Tanto se pode identificar o centro com o cérebro como se pode identificá-lo com o coração.”

Aqui, tudo bem! Permuta-se uma conjunção coordenativa aditiva (e) por outra do mesmo valor (tanto ... como).

0o0-0o0-0o0

### QUESTÃO 13

“13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se obrigatoriamente numa forma do **plural** para preencher de modo correto a frase:”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Não ..... (**ocorrer**) aos astrônomos antigos que os planetas girassem em torno do Sol.”

O verbo não se flexiona no plural quando o seu sujeito é uma oração. O sujeito do verbo “ocorrer” é a oração “que os planetas girassem em torno do Sol”.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) ..... (**faltar**) a todos os habitantes deste planeta tomar consciência dos riscos que estamos correndo.”

A razão do erro, aqui, é a mesma da alternativa (A): sujeito oracional **NÃO** pode fazer o verbo flexionar-se no plural. (Valeu a rima!!!!)

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) ..... Sejam bem-vindas todas as medidas a que se ..... (**poder**) recorrer para a melhoria da qualidade de vida na Terra.”

O verbo fica, obrigatoriamente, no singular, quando usado com o pronome “se” como índice de indeterminação do sujeito. Para comprovar que o sujeito é indeterminado, faça a pergunta: “Que (ou quem) é que se pode recorrer? Se, por um descuido, aparecer a resposta “às medidas” como sujeito, saiba que está errada, pois não existe sujeito preposicionado. Então, comprova-se que a pergunta fica sem resposta, e o sujeito é mesmo indeterminado.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) Não ..... (**haver**) outras preocupações, já a escassez de água representa uma calamitosa ameaça para a vida na Terra.”

O verbo “haver”, no sentido de existir, não pode ir para o plural. Tem que ficar na 3ª pessoa do singular!

Alternativa (B) - **CORRETA**

“(B) ..... (**dizer**) respeito a cada ser humano as pequenas batalhas diárias que visam à preservação do nosso planeta.”

O verbo deve, sempre, concordar com seu sujeito. O sujeito do verbo “dizer” está no plural e é “as pequenas batalhas diárias”.

OoO-0oO-0oO

#### QUESTÃO 14

“14. Considere as seguintes frases:”

- I. A família se reúne em torno da lareira.
- II. Em torno da lareira contam-se histórias.
- III. A lareira é o centro da casa.

Essas frases articulam-se de modo claro, correto e coerente em:

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) A lareira é o centro da casa, conquanto ali se reúne a família e contam histórias em torno dela.”

A única frase, articulada com clareza, correção e coerência é a primeira: “A lareira é o centro da casa.” As demais apresentam os seguintes problemas:

I – É inadmissível o uso da conjunção subordinativa concessiva “conquanto”, equivalente a embora, não obstante e outras, uma vez que não existe a menor possibilidade de haver qualquer concessão por meio da articulação das frases dadas, por mais engenhoso que seja o articulador. E tem mais, se fosse possível o uso dessa conjunção, a forma verbal a que se relacionasse deveria ser “reúna”, no presente do subjuntivo, e não “reúne”, no presente do indicativo.

II – A frase “... e contam histórias ...” está errada! Ela deve estar na voz passiva, por meio do respectivo pronome apassivador “se”. Deve ficar assim a referida frase:

“... e contam-se histórias ...”

III – Em torno de quê? Da família? Da lareira? Da casa? Qualquer resposta a uma das perguntas acima é verdadeira para a palavra “dela”, da expressão “em torno dela”. Quando se quer substituir uma palavra na frase, usa-se “esta”, “desta” ou equivalente para referir-se à que está mais próxima, e “essa”, “daquela” ou de mesmo valor para referir-se à que está mais afastada. De qualquer modo, não se poderia utilizar esse recurso de substituição de palavras por localização na frase, uma vez que esta se apresenta mal e parcamente redigida.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Sendo o centro da casa, a família se reúne e contam-se histórias em torno da lareira.”

Aqui, sob o aspecto gramatical, tudo está muito bem, mas tratando-se de coerência, está uma verdadeira confusão. O centro da casa parece que é a família ... Se for mesmo a família, está errado, pois, de acordo com as frases dadas, o centro da casa é a lareira.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Contam-se histórias em volta da lareira, centro em torno de cujo se reúne a família.”

“Cujo” é um pronome relativo! Não pode ser permutado pelo “qual”, de jeito nenhum. Se a intenção fosse escrever “centro em torno do qual”, tudo bem! Mas, querer trocar “do qual” por “de cujo” é de matar qualquer cristão.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) A família se reúne em torno da lareira, visto que ela é o centro da casa, em torno da qual se contam histórias.”

O *rolo*, aqui, está em saber, exatamente, “em torno de que se contam histórias”: “em torno da lareira” ou “em torno da casa”? Essa incoerência é suficiente para descartar a alternativa em análise.

Alternativa (C) - **CORRETA**

“(C) O centro da casa é a lareira, dado que em volta dela reúne-se a família e contam-se as histórias.”

Essa articulação não pode ser reprovada, apesar de poder ser melhorada. Mas, se o caso for clareza, correção e coerência, essa opção satisfaz plenamente.

0o0-0o0-0o0

#### QUESTÃO 15

“15. Quanto à observância da necessidade do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:”

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Os homens desconheciam, à princípio, que o sol constituía o centro do nosso sistema, que cabia à essa estrela a primazia de protagonista.”

I) Só existem dois vocábulos masculinos que admitem a ocorrência do fenômeno da crase: são os pronomes “aquele” e “aquilo”. Exemplos: “Essa especialidade diz respeito àquele médico.” “O orador referiu-se àquilo.” Em qualquer outra situação, é errado o uso do sinal de crase referindo-se à palavra masculina. Portanto, na locução “a princípio”, não se usa o acento grave indicativo da crase.

II) A crase só acontece com pronomes em dois casos:

1º) facultativamente, com os possessivos:

“Darei este presente a sua irmã.” Ou

“Darei este presente à sua irmã.”

2º) obrigatoriamente, com os demonstrativos aquele, aquela e aquilo:

“Dei o presente àquele moço.”

“Dei o presente àquela moça.”

“O professor referiu-se àquilo em dois momentos da aula.”

Fora dos casos acima, não se usa o acento da crase com pronomes. Exemplos:

“Dedico a ela estes versos.”

“Dirijo-me a ti com estas humildes palavras.”

“Peço a V. Ex<sup>a</sup>. Que me conceda uma entrevista.”

Portanto, não ocorre crase em nossa frase original: “...que cabia à essa estrela a primazia de protagonista.”; que corrigida, ficaria assim: “...que cabia a essa estrela a primazia de protagonista.”

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) Na Antiguidade, àqueles astrônomos e teólogos que consideravam a Terra como o centro do universo não se oferecia à menor contestação.”

Facilitaremos a análise, se colocarmos a frase em ordem direta:

“Na Antiguidade, não se oferecia à menor contestação àqueles astrônomos e teólogos que consideravam a Terra como centro do universo.”

O verbo “oferecer” é transitivo direto e indireto. Possui, portanto, dois complementos:

Complemento I – Não regido por preposição, que é o objeto direto: “a menor contestação”. Na alternativa, todavia esse complemento vem introduzido por preposição. Isso é errado! Se não existe a preposição “a”, não existe a menor possibilidade de ocorrer a crase.

Complemento II – Regido por preposição, que é o objeto indireto: “àqueles astrônomos e teólogos ...”

Simplificando o entendimento, “Não se oferecia quê? Resposta: “a menor contestação” (sem preposição, pois a letra “a”, aqui, é artigo). “Não se oferecia a quem?” Resposta: “a aqueles astrônomos e teólogos ...” (agora, com a preposição “a”, antes de “aqueles”). “Àqueles”, portanto, é a preposição “a” contraída com o pronome “aqueles”. Concluímos que o erro está no uso do acento da crase no objeto direto “à menor contestação” (escrito como está na alternativa). Depois da devida correção, a frase deverá ser redigida assim:

“Na Antiguidade, àqueles astrônomos e teólogos que consideravam a Terra como centro do universo não se oferecia a menor contestação.”

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Sempre coube a grande poesia, como no caso da de Fernando Pessoa, celebrar às visões totalizadoras do nosso planeta.”

I – Sempre “cabe” a (preposição) alguém celebrar alguma coisa. Será que cabe

a mim?  
a você?  
ao presidente da república?  
à rainha “Chuchu Maravilha”?

Como se pode ver, pelas perguntas acima, há um complemento do verbo “caber” sempre regido da preposição “a”. Se essa preposição for colocada diante de um nome comum feminino, salvo raríssimas exceções, é obrigatório o uso do sinal que indica a crase, o acento grave. Logo, já se sabe que há um erro no início dessa alternativa, que, corrigido, teria esta redação:

“Sempre coube à grande poesia ...”

II – O verbo “celebrar” também exige complemento, mas sem preposição. É o chamado objeto direto. Só que, na alternativa em análise, esse complemento vem com o acento grave da crase, nos induzindo a aceitar que, ali, há a preposição “a”. Isso é um erro, pois diante de um objeto direto não se usa preposição.

Simplificando: quem “celebra”, “**celebra**” **alguma coisa** (não há preposição entre o verbo e seu objeto), e não “**celebra**” **a alguma coisa** (com preposição é errado).

Assim, constatamos que o uso do acento grave da crase está demais nessa opção. Corrigindo esse erro, escreve-se:

“...celebrar as visões totalizadoras do nosso planeta.”

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) Uma a uma, as teorias da astrofísica vão atualizando os conhecimentos que se destinam à descrever o funcionamento do universo.”

I – Você já deve ter aprendido o método da substituição para saber se ocorre crase diante de uma determinada palavra. Relembrando esse método, substitui-se a palavra feminina por outra equivalente masculina, nem que se tenha que mexer um pouquinho na frase. Se tivermos que usar a preposição “a” mais o artigo “o”, diante de palavra masculina, na certa, deveremos usar o acento grave da crase, diante de palavra feminina da frase original.

Exemplo:

Frase original: “Dirija-se a recepção.” (Ocorre ou não ocorre o acento da crase nesta frase?)

Usando o método da substituição:

Substituindo-se a palavra “recepção” por outra equivalente masculina, por exemplo, depósito:

“Dirija-se **ao** depósito.”

Verifica-se que, na substituição, usou-se a preposição “a” + o artigo “o”, e, por isso, concluímos que ocorre a crase na frase original: “Dirija-se à recepção.”



Se você for usar esse método em expressões formadas por palavras repetidas separadas pela preposição “a”, verá que em nenhum caso ocorre a crase. Exemplos: “frente a frente”, “cara a cara” etc., porque na expressão equivalente com palavras masculinas: “peito a peito” só existe a preposição “a”, mas, não, o artigo “o”. Como o fenômeno da crase nada mais é senão o encontro da preposição “a” com o artigo “a”, concluímos que nesses tipos de expressões adverbiais (com palavras femininas repetidas) **não** ocorre a crase. Assim também na expressão inicial da alternativa que estamos analisando, não existe acento grave da crase, e o correto é:

“Uma a uma”

II – Diante de verbo não ocorre crase! O certo é:

“... que se destinam a descrever o funcionamento do universo.”

Alternativa (A) - **CORRETA**

“(E) Não falta à perspectiva adotada pelo autor o subjetivismo de quem se apega àquelas razões que a ciência não considera.”

Aqui, tudo está no seu lugar.

F I M